

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA

“Os objetos assim acariciados nascem realmente de uma luz íntima; chegam a um nível de realidade mais elevado que os objetos indiferentes, que os objetos definidos pela realidade geométrica. Propagam uma nova realidade de ser. Assumem não somente o seu lugar numa ordem, mas uma comunhão de ordem. Entre um objeto e outro, no aposento, os cuidados domésticos tecem vínculos que unem um passado muito antigo ao dia novo. A arrumadeira desperta os móveis adormecidos.”

Gaston Bachelard, *A Poética do espaço*, 2008, p. 80

Manual de sobrevivência é uma série de trabalhos que aqui apresento como desenvolvimento de um pensamento sustentado no conceito de natureza-morta e estudo da composição na tradição da pintura. O desdobramento que dela advém, busca refletir sobre o espaço que os objetos ocupam no mundo, tanto do ponto de vista da arquitetura e espacialidade (seu caráter material), quanto da subjetividade, memória e tempo (imaterial).

Com este trabalho busco discutir como nos apropriamos das coisas do mundo, trazendo à tona seus vários sentidos, revelando possibilidades de manipulação e combinações. As relações entre os elementos que constituem os trabalhos se dão por meio de dois vieses: primeiramente a construção de um *cenário afetivo*¹ entre os elementos; segundo, sua construção com objetos que não pertencem ao mesmo leque de utilidades ou ambientes.

Como se pode observar na série ***Ao alcance da mão***, a construção da composição é constituída por uma coleção de objetos: móveis, utensílios domésticos e ferramentas, somados à presença de comida, tais como frutas e legumes que estão embalados com filme de PVC.

¹ *Cenário afetivo* é tudo aquilo que compõe cada espaço; os objetos, utensílios, ferramentas, roupas, instrumentos, brinquedos, etc. São os todos os elementos que carregam memória, dizem da afetividade, lembranças e histórias, sentidos dados a eles por uma pessoa.

Para a instalação **Pequenos cúmulos** foi criada uma regra compositiva: todos os elementos devem estar necessariamente equilibrados uns sobre os outros. Desenvolve-se aqui, a construção e reconstrução do espaço até o momento em que o estudo da justaposição das partes se organiza e se estrutura por sua própria natureza material. Tal pesquisa-ação gerou a série de vídeos **Habitações**, para os quais convido pessoas a participarem do processo na medida em que oferecem espaços de suas residências, escolhem o ambiente e os elementos (de constituição orgânica ou não) que farão parte da composição do trabalho, o qual é registrado em vídeo. Consequentemente, os trabalhos constituem-se como testemunhos e registros residuais de ações geradas a partir da manipulação das coisas do mundo, visto que muitas vezes uma fração do ambiente doméstico é deslocada de sua situação original para adquirir um novo significado – poético.

Com isso, ações simples se transformam em operações repetidas e circunstâncias são desenvolvidas a partir do manuseio e envolvimento com o objeto em seus múltiplos sentidos. Sobressai a ideia de colecionar o que não se coleciona - a *memória do acúmulo*.

É diante dessas considerações que se abrem as perguntas: Por que nos afeiçoamos às coisas? Por que guardamos objetos e os acumulamos? Quais sentidos os objetos nos reservam? Por que guardamos tanta memória em forma de objetos? Quais são as memórias que dispomos para compor nossos “manuais de sobrevivências”?

Sheila Ortega

Sheila Christina Ortega
www.sheilaortega.art.br
sheila.ortega@uol.com.br